



GT 003. A luta pelo espaço nos centros urbanos contemporâneos

Urpi Montoya Uriarte (Universidade Federal da Bahia) - Coordenador/a, Cornelia Eckert (UFRGS) - (Coordenador/a), Cristina Patriota de Moura (Universidade de Brasília) - Debatedor/a, Luísa Maria Silva Dantas (PPGAS/UFRGS) - Debatedor/a, Ana Luíza Carvalho da Rocha (Universidade Feevale/RS) - Debatedor/a

Nos centros urbanos convivem uma grande quantidade de espaços vazios desocupados e pessoas morando nas ruas, prédios abandonados e cortiços superlotados, edifícios restaurados e ruínas urbanas, imóveis ocupados por refugiados de todos os tipos, territórios de legalidades e ilegalidades. Neste espaço de múltiplas contradições e conflitos se livram, na atualidade, de forma aberta ou difusa, uma luta violenta e desigual pelo espaço, protagonizada por racionalidades opostas e lógicas complexas, formas distintas de entender a ordem, de habitar e de circular, de lembrar, de usar ou contra-usar. Projetos de reabilitação, revitalização, gentrificação, empreendedorismo e ordenamento urbano intervêm no espaço público usado por milhares de pessoas para sobreviver e nos prédios habitados por aqueles outros tantos que mal conseguem sobreviver. O capital destrói, constrói ou reconstrói ali onde lhe é conveniente enquanto os habitantes e usuários do centro se refugiam em espaços opacos, nas dobras dos espaços abstratos, construindo e reconstruindo suas formas de habitar os lugares centrais. O objetivo deste grupo de trabalho é congregar os diversos tipos de abordagens etnográficas que revelem e discutam a complexidade e os antagonismos que se defrontam nos centros urbanos contemporâneos, a "guerra de lugares" que se processa nele e as formas de entender o que é o centro e como habitá-lo.

Revitalizar a "Rodô": entre conflitos, alianças e diferenças

Autoria: Vladimir Eiji Kureda, Guilherme Passamani

O presente work tem como finalidade apresentar as reflexões realizadas sobre o processo de revitalização na antiga rodoviária de Campo Grande - MS. Ressalta-se que esse work é parte do work de Conclusão de Curso em Ciências Sociais concluído no ano de 2017 na UFMS. O foco da análise centra-se na compreensão da antiga rodoviária, conhecida popularmente como "Rodô", situada numa área próxima ao centro comercial da cidade, como um espaço em disputa, aonde se congrega uma heterogeneidade de sujeitos que produzem relações com o lugar e entre si. Essas disputas em torno da antiga rodoviária, que envolvem relações de conflitos e alianças, se manifesta com o processo de revitalização. Nesse sentido, o work traz as pessoas em situação de rua, evangélicos e instituições estatais, que estão diretamente relacionadas com o processo citado acima, destacando algumas de suas formas de uso, contra-uso, territorialização, representações e intervenções. Do ponto de vista metodológico, a análise é fruto de dados produzidos nas observações realizadas no work de campo de cunho etnográfico, bem como de documentos públicos e entrevistas semiestruturadas. No que tange a algumas inferências, pode-se afirmar que: parte dos comerciantes situados nas imediações da antiga rodoviária reitera a necessidade de reaquecer a economia local, almejando-se o retorno da clientela formal e dos turistas que passam pela cidade, através de projetos implementados pelo Estado, que levariam, conseqüentemente, à retirada das pessoas em situação de rua do local; além disso, as ações caritativas de evangélicos para com a população em situação de rua é concebida por alguns comerciantes como uma prática pouco "solucionadora" e que colabora para a manutenção desses sujeitos no universo das ruas. Logo, algumas dessas igrejas são percebidas pelos comerciantes como um entrave para a revitalização local; por fim, em dois documentos estatais, de instituições ligadas ao planejamento urbano municipal, aparece a necessidade de ocupar "áreas vazias" de regiões da cidade, que incluem a antiga



rodoviária, bem como resolver o ?problema social? do bairro, corporificado na figura de ?mendigos, usuários de drogas e moradores de rua?, ou seja, o Estado torna visível esses sujeitos ao categorizá-los como um ?problema social? que precisa de intervenção, enfatizando o uso de drogas nesse contexto, bem como trata esse espaço da cidade como um lugar que carece ser ocupado por novos equipamentos e sujeitos, logo, gentrificado.

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

